

DADOS PRELIMINARES SOBRE A FORMAÇÃO DO SISTEMA VENOSO PORTAL HEPÁTICO EM GRAXAIM-DO-MATO (*Cerdocyon thous*) e GRAXAIM-DO-CAMPO (*Dusicyon gymnocercus*)

NOVAKOSKI, Eduardo¹; MARTINEZ-PEREIRA, Malcon Andrei²

Palavras-Chave: Veia porta hepática. Anatomia. Animais silvestres. Graxaim

O graxaim é o canídeo silvestre mais comum do estado do Rio Grande do Sul, apresentando duas espécies graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*) e –do-campo (*Dusicyon gymnocercus*). Este animal encontra-se em situação de alerta no estado por sua distribuição restrita, pela sua caça, pela caça de suas fontes alimentares e pela destruição de seu habitat — monoculturas como soja estão causando sua migração para outras áreas e morte por falta de fontes de alimentação. O gado solto nos campos nativos ou as pastagens também representam grandes destruidores do seu habitat. Com o objetivo de auxiliar no conhecimento da anatomia de animais exóticos, foi realizado um trabalho o qual reserva-se a descrição dos vasos tributários que formarão a veia porta hepática em ambas espécies. Para tanto, até o presente foram dissecados um animal de cada espécie, entregue no laboratório de Anatomia Animal da UNICRUZ pela Patrulha Ambiental da Brigada Militar de Cruz Alta. De posse do animal procedeu-se a abertura da cavidade abdominal, sendo rebatidos os omentos e órgãos digestórios para que se iniciasse a identificação das tributárias da veia porta. Em ambas as espécies foram observadas que a veia porta hepática apresenta quatro raízes constituídas pelas veias: gastroduodenal, esplênica, mesentéricas cranial e caudal. A veia gastroduodenal constitui-se pela confluência das veias gastroepiplóica direita, gástrica direita e pancreaticoduodenal cranial, drenando, portanto, pâncreas, duodeno, estômago e omento maior. A veia gastroduodenal desemboca na veia porta dorsalmente à região pilórica do estômago. As veias gástrica esquerda e gastroepiplóica esquerda desembocam na veia esplênica (lienal) que conflui caudal e à esquerda da veia gastroduodenal para formar a veia porta, drenando o baço, estômago, pâncreas e omento maior. A raiz representada pela veia mesentérica caudal localiza-se ventralmente às vértebras lombares um ou dois e representa o ramo terminal da veia porta, sendo constituída pela anastomose das veias retal caudal e cólica esquerda, drenando o reto e o cólon descendente. A maior tributária da veia porta é representada pela veia mesentérica cranial, que surge pela união das veias cólicas esquerda e média, ileocecal, jejunais e pancreaticoduodenal caudal, desembocando junto à mesentérica caudal, constituindo a veia porta hepática. A mesentérica cranial recolhe o sangue do cólon ascendente e transversal, íleo e ceco, jejuno, pâncreas e duodeno. Depois de formada a veia porta hepática penetra o interior do parênquima hepático, aproximadamente abaixo da sétima vértebra torácica, dorsalmente ao ducto cístico. Os dados levantados até o presente permitem inferir que a formação da veia porta hepática é semelhante em ambas as espécies, diferindo, no entanto, dos cães domésticos que apresentam três raízes, enquanto no graxaim são observadas quatro raízes distintas. Estes dados poderão servir para o embasamento de Médicos Veterinários na realização de cirurgias ou no atendimento de animais atropelados que chegam às clínicas ou hospitais veterinários.

¹ Acadêmico Biomedicina;

² Docente Anatomia Animal, UNICRUZ